

PERCEPÇÃO DO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA ECOLÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DO CARNAVAL

PERCEPCIÓN DEL MEDIO AMBIENTE: UNA EXPERIENCIA ECOLÓGICA PRODUCIDA A PARTIR DEL CARNAVAL

Marcus dos Reis Ferreira ¹

Gisela Macambira Villacorta ²

RESUMO

A argila, ou melhor, a “lama” ou “barro” do manguezal, tem mobilizado pessoas interessadas em diversão durante o feriado de Carnaval. Essa questão se relaciona com o turismo, que tem sido fomentado pelo desfile do bloco carnavalesco “Pretinhos do Mangue” (FERREIRA; VILLACORTA; FURTADO, 2017). A prática realizada pelo bloco no manguezal, bastante difundida pela mídia, tem motivado o deslocamento dessas pessoas para participar do desfile que, por sua vez, tem contribuído significativamente para a economia local. Nesta primeira imersão no universo do Carnaval, apresento uma etnografia do desfile do bloco Pretinhos do Mangue. O trabalho de campo foi realizado no final de janeiro e início de fevereiro no ano de 2018, na cidade de Curuçá, Pará. Assim, antes do desfile, os moradores locais e turistas cobrem o corpo, o rosto e até o cabelo com argila do manguezal. Após se passarem a “lama” desfilam pelas ruas da cidade, juntamente com os carros alegóricos do caranguejo, da ostra, do guará, além de outras formas de habitar (INGOLD, 2015) o ambiente que são incluídas no desfile. O desfile termina no Rio das Pedras, segundo os brincantes, trata-se de um momento em que o “barro” é “devolvido para o mangue”. A “lama” se configura como um “abadar” do bloco, de modo que o seu uso em continuidade com o corpo dos “brincantes”, busca, também, demonstrar e estimular um ideário de preservação da natureza. Surge, então, uma ambiguidade nesse processo porque, por um lado, há uma experiência dos brincantes que forja o ideal de preservação da natureza, por outro, a entrada de vários brincantes no manguezal acarreta, em certa medida, na degradação do ecossistema. Contudo, sabe-se que a entrada dos brincantes no manguezal não pode ser considerada o único fator nevrálgico que afeta o ambiente. De todo modo, o fato dos brincantes fazerem uso da argila produz, com efeito, o imaginário ecológico indicado por parte dos brincantes, os chamados “filhos da terra” (moradores que nasceram e se “criaram” em Curuçá). Tal pensamento é resultado das suas experiências com o ambiente, já que identificam no seu cotidiano ações que agridem os recursos da “Mãe Grande” (relacionam a natureza a um sentido materno, pois ela produz alimento aos seus filhos). Deste modo, a dissertação tem o objetivo de fazer uma discussão sobre a continuidade entre natureza e cultura (INGOLD, 2015; STEIL; TONIOL, 2016), buscando sair da dualidade estabelecida pela modernidade (STEIL, 2013). Com isso, a construção do sentido ecológico produzido pela experiência dos curuçenses, pelo acesso dos brincantes ao manguezal e as notícias veiculadas pela mídia, é o interesse, e o ponto relevante, da investigação da dissertação.

Palavras-chaves: Curuçá-PA; Manguezal; Zona Costeira; Natureza-cultura; Antropologia.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA) da UFPA; Bolsista CAPES. Especialista em Relações Étnico-raciais para o Ensino Fundamental pela UFPA; Graduação em História pela Faculdade de Castanhal (FCAT); pesquisador colaborador do Laboratório de Antropologia dos Meios Aquáticos (LAMAq) do Grupo RENAS (Recursos Naturais e Antropologia Social) da Coordenação de Ciências Humanas (CCH) no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

² Doutora em Ciências Sociais, com concentração em Antropologia pela UFPA (intercâmbio na UFRGS-Antropologia). Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA) da UFPA e da Universidade Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Integra o grupo de pesquisa Antropologia, Religião e Saúde (UFPA).

RESUMEN

La arcilla, o mejor, el "lodo" o "barro" del manglar, ha movilizado a personas interesadas en la diversión durante el feriado de Carnaval. Esta cuestión se relaciona con el turismo, que ha sido fomentado por el desfile del bloque carnavalesco "Pretinhos del Mangue" (FERREIRA, VILLACORTA, FURTADO, 2017). La práctica realizada por el bloque en el manglar, bastante difundida por los medios, ha motivado el desplazamiento de esas personas para participar del desfile que, a su vez, ha contribuido significativamente a la economía local. En esta primera inmersión en el universo del Carnaval, presento una etnografía del desfile del bloque Pretinhos del Mangue. El trabajo de campo fue realizado a finales de enero y principios de febrero en el año 2018, en la ciudad de Curuçá, Pará. Así, antes del desfile, los habitantes locales y turistas cubren el cuerpo, la cara y hasta el pelo con arcilla del manglar. Después de pasar el "lodo" desfilan por las calles de la ciudad, junto con los carros alegóricos del cangrejo, de la ostra, del guará, además de otras formas de habitar (INGOLD, 2015) el ambiente que se incluyen en el desfile. El desfile termina en el Río das Pedras, según los jugos, se trata de un momento en que el "barro" es "devuelto al manglar". La "lama" se configura como un "abadar" del bloque, de modo que su uso en continuidad con el cuerpo de los "bocetos", busca, también, demostrar y estimular un ideario de preservación de la naturaleza. En consecuencia, surge una ambigüedad en este proceso porque, por un lado, hay una experiencia de los juegos que forja el ideal de preservación de la naturaleza, por otro, la entrada de varios jugos en el manglar acarreta, en cierta medida, en la degradación del ecosistema. Sin embargo, se sabe que la entrada de los jugos en el manglar no puede ser considerado el único factor nevrálgico que afecta el ambiente. En todo caso, el hecho de que los juguetes hacen uso de la arcilla produce, en efecto, el imaginario ecológico indicado por parte de los juguetes, los llamados "hijos de la tierra" (moradores que nacieron y se "crearon" en Curuçá). Tal pensamiento es el resultado de sus experiencias con el ambiente, ya que identifican en su cotidiano acciones que agreden los recursos de la "Madre Grande" (relacionan la naturaleza a un sentido materno, pues ella produce alimento a sus hijos). En este sentido, la disertación tiene el objetivo de hacer una discusión sobre la continuidad entre naturaleza y cultura (INGOLD, 2015, STEIL, TONIOL, 2016), buscando salir de la dualidad establecida por la modernidad (STEIL, 2013). Con ello, la construcción del sentido ecológico producido por la experiencia de los curuáenses, por el acceso de los juguetes al manglar y las noticias transmitidas por los medios, es el interés, y el punto relevante, de la investigación de la disertación.

Palabras claves: Curuçá-PA; manglares; Zona Costera; La naturaleza y la cultura; Antropología.